

PROPOSIÇÕES DE ANATOLI LUNATCHARSKI PARA A EDUCAÇÃO SOVIÉTICA: A DEFESA PELA CIÊNCIA E PELA ARTE

LAS PROPUESTAS DE ANATOLI LUNATCHARSKI PARA LA EDUCACIÓN SOVIÉTICA: LA DEFENSA POR LA CIENCIA Y EL ARTE

ANATOLI LUNATCHARSKI'S PROPOSITIONS FOR THE SOVIET EDUCATION: THE DEFENSE FOR SCIENCE AND ART

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v14i3.48214>

Paula Gonçalves Felício¹

Marta Chaves²

Jani Alves da Silva Moreira³

Resumo: Neste artigo apresentamos as proposições de Anatoli Vassilievitch Lunatcharski (1875-1933) para a Educação Soviética, em defesa da Ciência e da Arte, assim como suas contribuições para a Educação na atualidade. Lunatcharski participou significativamente da luta pela construção de uma consciência revolucionária, pela edificação de uma nova sociedade e a formação do novo homem comunista. Nesta elaboração, amparadas na Ciência da História, priorizamos o estudo da obra “Artigos e Discursos sobre a Instrução e a Educação” (LUNATCHARSKI, 1988). O referido intelectual propagou as bases do novo sistema de Educação e elaborou os princípios para a edificação da escola comunista.

Palavras-chave: Lunatcharski. Educação Soviética. Ciência da História. Ciência. Arte.

Resumen: En este artículo presentamos las propuestas de Anatoli Vassilievitch Lunatcharski (1875-1933) para la educación soviética, en defensa de la Ciencia y del Arte, así como sus contribuciones a la Educación en la actualidad. Lunatcharski participó de manera significativa en la lucha por la construcción de una conciencia revolucionaria, por la construcción de una nueva sociedad y la formación del nuevo hombre comunista. En esta elaboración, apoyada en la Ciencia de la Historia, priorizamos el estudio de la obra “Artículos y Discursos sobre la Instrucción y la Educación” (LUNATCHARSKI, 1988). El referido intelectual propagó las bases del nuevo Sistema Educativo y elaboró los principios para la construcción de la escuela comunista.

Palabras clave: Lunatcharski. Educación soviética. Ciencias de la Historia. Ciencias. Arte.

Abstract: In this article we present the propositions of Anatoli Vassilievitch Lunatcharski (1875-1933) for the Sovietic education, defending Science and Art, as well as his contributions for the education today. Lunatcharski participated significantly in the fight for the construction of a revolutionary conscience, for the building of a new society and the formation of the new communist man. In this elaboration, supported by the Science of History, we prioritized the study of the work “Articles and Discourses on Instruction and Education” (LUNATCHARSKI, 1988). The referred intellectual propagated the bases of the new Education system and elaborated the principles for the construction of the communist school.

Keywords: Lunatcharski. Sovietic Education. Science of history. Science. Art.

Reflexões iniciais

Neste artigo objetivamos apresentar as proposições de Anatoli Vassilievitch Lunatcharski⁴ (1875-1933) para a Educação Soviética, em defesa da Ciência e da Arte e suas contribuições para a Educação na atualidade. Lunatcharski foi um intelectual que participou significativamente da luta pela construção de uma consciência revolucionária, pela edificação de uma nova sociedade e a formação do novo homem comunista. Nesta elaboração, de cunho bibliográfico, nos amparamos nos pressupostos da Ciência da História, em que vigora a premissa de que os homens e suas ideias são resultado de sua existência material, isto é, os pressupostos desse referencial defendem que a Educação não se explica por si mesma, o que significa dizer que os fenômenos são explicados pela organização econômica e política da sociedade (MARX; ENGELS, 1971; 1993).

Priorizamos o estudo da obra “Artigos e Discursos sobre a Instrução e a Educação” (LUNATCHARSKI, 1988), composta por quatorze trabalhos, entre artigos e discursos, escritos entre 1918 a 1928. Os textos elucidam a relação entre a Revolução de Outubro de 1917 e a instrução pública, seus aspectos econômicos e políticos e o seu conteúdo pedagógico. Em meio aos desafios e difíceis condições dos primeiros anos do poder soviético, com o país ainda em condições de guerra civil e fome, Lunatcharski (1988) propagou as bases do novo sistema de Educação e elaborou os princípios para a edificação da escola comunista.

Desse modo, analisar o contexto de um determinado período contribui para a compreensão das proposições de dado autor e de sua obra. Estudar os aspectos históricos e a organização econômica e política da Rússia, sobretudo em seu processo revolucionário e após a Revolução de Outubro de 1917, se faz necessário para conhecermos as elaborações e a proposição educacional de Lunatcharski (1965; 1974; 1975; 1988; 2002; 2018), sua atuação política naquele período e suas contribuições para a Educação na atualidade (FELICIO, 2018).

Cabe ressaltar que atribuímos atenção à temática em questão, em nosso entendimento, estabelece como necessidade considerarmos a dinâmica da sociedade capitalista na atualidade. Conforme Antunes (2009; 2015; 2020), o modo de produção capitalista, sobretudo com a mundialização do capital informacional-digital, não é sinônimo do desenvolvimento para as condições objetivas de vida, assim, não se efetiva, de fato, o sentido humano, pois em pleno século XXI bilhões de homens e mulheres dependem, exclusivamente, do trabalho para sobreviver e encontram, cada vez mais, situações precárias, informais, instáveis, flexíveis, perda dos direitos ou vivenciam o flagelo do desemprego.

A dinâmica expansionista do capital, para Motta; Evangelista e Castelo (2021), tende, significativamente, a submeter as condições dos trabalhadores à sua lógica e exigência de impulsionar o processo de valorização do capital, sendo este de exploração e transformação do meio de vida da classe trabalhadora. Uma das finalidades da ofensiva burguesa é precisamente a Educação, que em todos os seus níveis é apropriada, em geral, na reprodução capitalista. A Educação admitida à lógica da

mercadoria “tanto lança o processo educativo em si e suas ferramentas de ensino-aprendizagem nos circuitos mercantis de consumo da classe trabalhadora, como também engloba o próprio processo de qualificação/capacitação da força de trabalho” (MOTTA; EVANGELISTA E CASTELO, 2021, p. 2).

Mészáros (2008) reafirma essa questão, ao defender que a Educação institucionalizada, particularmente, nos últimos 150 anos, serviu, no seu todo, ao propósito de não só fornecer os conhecimentos necessários à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes. Antunes (2017) pondera que na atualidade as questões educacionais referem-se à concepção de uma escola flexibilizada para atender as exigências e os imperativos empresariais que denotam profundas consequências à formação humana, isto é, uma formação instável, superficial e instituída para cumprir as necessidades do mercado de trabalho.

A partir das assertivas, cabe analisarmos o atual cenário econômico e político no qual as instituições escolares e os educadores estão inseridos. Em oposição à lógica do capital, afirmamos a relevância dos estudos contínuos e de uma formação de professores, inicial ou continuada, rigorosa e consistente, fundamentada nos clássicos da educação, particularmente, os intelectuais clássicos soviéticos, a qual pode favorecer a reflexões e recondução da prática pedagógica, o que implica discutir a função da escola e do conhecimento, em defesa da Ciência e da Arte.

A proposta de Lunatcharski para a Educação em defesa da Ciência e da Arte

Anatoli Vassilievitch Lunatcharski, nomeado pelos bolcheviques, assumiu, após a Revolução de Outubro de 1917, a função de Comissário do Povo para Instrução Pública, amparado na teoria marxista e em práticas de educadores revolucionários, com o apoio e participação da classe trabalhadora, realizou uma reforma radical para inclusão e transformação da educação. “Inseriu como cerne do debate mundial, na área da educação, a ideia de que o “homem” é um ser dotado da capacidade de se humanizar” e a instrução é o meio fundamental para tal (MENEZES; FAUSTINO; CHAVES, 2017, p. 756).

O intelectual em questão escreveu artigos e proferiu discursos afetos à Educação, em especial à organização e estruturação da Educação Soviética, após a Revolução de Outubro de 1917, nos quais, em geral, discute sobre a educação escolar, a educação extraescolar, o ensino politécnico, a instrução como base da cultura e a arte. Ressalta ainda a relação indissociável entre as questões educacionais com as tarefas econômicas e políticas do período em questão para edificação de uma nova sociedade.

Destacamos a obra de Lunatcharski “Artigos e Discursos sobre a Instrução e a Educação” (1988), a qual, em geral, relata os desafios da educação soviética após a Revolução de Outubro de 1917, particularmente, no que tange à formação do homem novo e à constituição de uma nova forma de Educação. Desse modo, o autor realiza orientações sobre a relevância do processo educativo, assim como discute a função da escola como instituição que tem a tarefa de transmitir o conhecimento

historicamente acumulados pela humanidade. Lunatcharski (1988, p. 209-210) afirmava: “Dai-lhe, então, grandes meios, tomai a consciência de que, por intermédio das suas mãos, fazeis crescer o ramo vivaz em nome do qual lutamos, em nome do qual existimos, e sem o qual não valeria a pena viver nem lutar. É o que de mais importante há na nossa luta”.

Dessa forma, a formação do novo homem comunista e da nova estrutura educacional, baseada nos princípios marxistas, em superação a “velha escola” se pautava na ciência. Chaves (2018) afirma que são significativas as pesquisas daquele período sobre o desenvolvimento intelectual, sobretudo as afetas à educação, de estudiosos como Vigotski (2018). De acordo com a autora, “Essa atenção à aprendizagem e ao ensino estavam preservados o espírito e conteúdo político que viriam ou deveriam vir nas elaborações de outros intelectuais e psicólogos da URSS” (CHAVES, 2018, p. 10). Para exemplificar, mencionamos Leontiev (1978), Luria (1986), Elkonin (1988), Liublinskaia (1973) e Teplov (1977).

Prestes (2012, p. 11) ressalta que no decorrer dos primeiros anos da Revolução foram elaborados os objetivos da Educação, a qual deveria corresponder aos princípios da revolução proletária, isto é, a prioridade era a Educação, que não deveria ser um privilégio de poucos para se transformar em um dos direitos para todos, criando-se um novo sistema de instrução. “[...] a Rússia socialista apresentou a tarefa de criar os fundamentos da psicologia e da pedagogia soviéticas, que tinham como objetivo a formação do homem novo, o que criava a demanda de novos modos de pensar a ciência”.

Consideramos que Lunatcharski, assim como os intelectuais Krupskaya e Makarenko, fundamentados nos pressupostos marxistas, foram os principais responsáveis e idealizadores dos princípios políticos para a Educação soviética, isto é, constituíram a defesa das premissas que ampararam as discussões acerca da nova Educação, sendo: a formação humana escolar na perspectiva da ordem socialista, o desenvolvimento do espírito coletivo e da auto-organização – a disciplina (CHAVES, 2018).

Cabe ressaltar que desde os primeiros dias da Revolução de Outubro de 1917, o sistema de instrução pública iniciou-se integralmente, apresentando os princípios e as tarefas fundamentais para a Educação. Nos termos de Lunatcharski (1988, p. 209), “para a formação de um homem novo fica perfeitamente claro que, do ponto de vista da influência consciente sobre o curso do processo educativo, a nova escola surge como uma das tarefas essenciais”. Um dos primeiros objetivos era a superação do analfabetismo.

Em relação ao analfabetismo, Lênin (1981), referindo-se aos dados estatísticos oficiais do período, de acordo com o Anuário da Rússia de 1910, expôs que na Rússia havia 46,7 escolares e estudantes por cada 1000 habitantes em 1908 (em 1904 eram 44,33 por 1000). O número de crianças em idade escolar era 22% do total de habitantes, e destas apenas 4,7% eram alunos. Em geral, quatro quintas partes de crianças e adolescentes da Rússia eram analfabetos, e somente 27% dos adultos

sabiam ler e escrever. Nas palavras de Lênin (1981, p. 33): “À exceção da Rússia, na Europa já não há nenhum país tão bárbaro, onde as massas populares tenham sido tão espoliadas no sentido do ensino, da instrução e do saber”. O referido Anuário da Rússia apresentava que na Rússia somente 21% da população sabe ler e escrever, ou 27%, se exceptuarmos as crianças em idade pré-escolar, ou seja, os menores de nove anos.

Nesse sentido, em comparação com os dados do mesmo período, Lênin (1981) relata que na Suécia e Dinamarca não havia analfabetismo, ou o número de analfabetos oscilava entre 1% e 2%, a exemplo de Suíça e Alemanha. A Áustria-Hungria criou condições culturais mais significativas que a Rússia para a Instrução Pública, sendo 39% de analfabetos na Áustria e 50% na Hungria. A América do Norte possuía cerca de 11% de analfabetos e, entre os negros, 44%, isto é, em 1908 havia 17 milhões de escolares, 192 por cada 1000 habitantes, mais do quádruplo que na Rússia. Sobre esta questão, Lunatcharski afirmava que:

Ele deve alcançar, tão logo possível, a universalização da alfabetização através da organização de uma rede de escolas para atender as demandas da pedagogia moderna, introduzir o ensino universal obrigatório e gratuito e, ao mesmo tempo, organizar uma série de institutos e seminários para professores que, o mais rapidamente possível, irá produzir um poderoso exército de professores do povo, tão necessário para o ensino de toda a população desta imensa Rússia (LUNACHARSKY, 2017, p. 268).

O Comissariado estabeleceu o ensino laico, obrigatório e gratuito, uma escola única, para todos e em todos os níveis. Krupskaya (2017) reafirmava essa questão em seus escritos sobre educação, com a defesa que no governo soviético não pode haver possibilidades “para dois sistemas de educação: um direcionado para educar os que dominam e outro dirigido para educar escravizados”, mas sim uma “escola única” (KRUPSKAYA, 2017, p. 83).

Assim, o elemento central para realização da revolução cultural era a escola, a qual deveria estar intimamente relacionada à vida, proporcionar uma rica instrução geral amparada na ciência, formar uma juventude com elevado nível cultural e ideológico, capaz de se apropriar dos conhecimentos desenvolvidos historicamente pela humanidade. Lunatcharski, com uma formação filosófica consistente e um conhecimento significativo pela cultura, apreciador da arte e da literatura, expressa em seus escritos, sua concepção de educação, homem e sociedade. O princípio político que se firma é a edificação de uma sociedade comunista e a formação do novo homem em favor do seu pleno desenvolvimento.

Nos primeiros anos da atuação de Lunatcharski no Comissariado do Povo para Instrução Pública (Narkompros), de acordo com Lombardi (2017), dentre os desafios enfrentados se destacavam: o combate ao analfabetismo; a organização cultural, como de museus e bibliotecas populares; a formação dos professores e da juventude soviética; a criação de uma imprensa a serviço da educação; a relação entre o ensino e o trabalho, entre outros. Para tal, as ações deveriam ser amparadas no marxismo, o que, conseqüentemente, implicava na necessidade de romper com a herança da antiga

escola czarista, com a moral burguesa e a resistência dos professores conservadores, formados sob o velho regime.

A tarefa organizacional central do Narkompros⁵ era a administração do sistema escolar, e durante a guerra civil, enfrentou constantes limitações, mas também obteve significativos êxitos. O Comissariado elaborou os princípios da educação soviética e criou uma significativa quantidade de jardins de infância e uma rede de escolas experimentais e colônias infantis. Subsidiou as artes com critérios liberais, que favoreceram o desenvolvimento da arte experimental e vanguarda (FITZPATRICK, 1977).

A partir disso, Lunatcharski, conforme Fitzpatrick (1977), considerava algumas questões fundamentais para a organização do Narkompros, como, por exemplo, definir os fundamentos educativos para o ensino. Os aspectos que se destacavam eram o desenvolvimento infantil, especialmente do processo de criação, suas relações sociais e a ampliação do plano de estudos, com a educação física e estética, assim como a preparação de habilidades e ofícios manuais; a cultura e a ciência; e o princípio de igualdade de oportunidades educativas. O Comissariado defendia que o sistema educativo deveria oferecer possibilidades ao filho de um operário industrial ser operário em uma fábrica ou diretor de uma indústria ou membro da Academia de Ciências, sem que a escolha profissional fosse limitada desde a tenra idade (FELICIO, 2018).

Lunatcharski (2018) afirmava que o trabalho do Narkompros assumiu a tarefa de tomar posse dos bens culturais do país e disponibilizar a todos, assim como necessitou criar órgãos para fazer das escolas, museus, teatros, concertos, exposições, bibliotecas, revistas, entre outros, instrumentos do sistema educacional proletário.

No discurso proferido no I Congresso de toda a Rússia para a Instrução Pública, em 26 de agosto de 1918, Lunatcharski (1988) asseverava que a luta do povo pela sua liberdade toma três direções. “Pode ser considerado vitorioso e senhor do seu destino um povo que possua, além dos meios de produção, o conhecimento” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 8). Para o intelectual, somente considerar uma dessas referidas condições não é o suficiente, se fazem necessários os seguintes elementos: o poder governamental, econômico e o conhecimento, “[...] isto é, na condição de se efetuar um amplo trabalho de instrução, levando as massas a uma tomada de consciência elevada ao máximo” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 9).

Dessa forma, Lunatcharski assumiu a tarefa de transformar a velha escola do regime czarista, reservada apenas para os filhos da nobreza, em uma escola para toda a população. A esse desafio o comissário dedicou especial atenção, conclamando os professores para o desenvolvimento da nova escola, a qual teria função essencial na edificação na nova sociedade comunista (PRESTES, 2017).

Lunatcharski (1988) reafirmava a relevância do ensino científico a ser ministrado. Em relação às matérias escolares, propôs que fossem mantidas, mas organizadas para serem agrupadas ou unificadas. Destacava que a única matéria de estudo é a cultura humana, a qual compreende as ciências

naturais e suas relações com a natureza humana. Concomitantemente à instrução científica, a educação física (desenvolvimento do corpo) e a educação estética (desenvolvimento da criação) devem desempenhar uma significativa função. “É este, para nós, o único método, segundo a nossa concepção do mundo profundamente humana” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 21).

Compreendemos que um dos aspectos discutidos pelo comissário era a superação da escola de classes e o desenvolvimento de uma escola para todos, a Escola Única de Trabalho, na qual se priorizava o ensino politécnico, científico e estava intimamente relacionada com as questões econômicas e políticas do período. Conforme Pistrak (2011), a Escola Única do Trabalho estava relacionada a uma proposta de trabalho produtivo na instituição educativa. O autor em questão afirmava, nessa perspectiva, que os escolares precisavam se apropriar da ciência para atuar nos fenômenos de sua atualidade, isto é, o conhecimento científico necessitava ter sentido e significado, utilizável e profícuo.

Dessa forma, a Escola Única do Trabalho priorizava a qualidade dos conhecimentos com intenção de favorecer que os estudantes se apropriassem “[...] solidamente dos métodos científicos fundamentais para analisar as manifestações da vida. Ao se apropriarem dos conhecimentos indispensáveis para conquistar a vida moderna!” (PISTRAK, 2011, p. 97). Para a realização dos princípios da referida Escola, com o ensino em língua nacional, ensino conjunto das crianças de ambos os sexos, laica, era fundamental uma relação indissociável do ensino com o trabalho socialmente produtivo.

Consideramos como aspecto fundamental para compreendermos a proposta educacional de Lunatcharski a defesa pela ciência, especialmente nas instituições formais de ensino, que na sociedade comunista se constituiu como a Escola Única do Trabalho, pautada pelo ensino politécnico, isto é, a Educação em favor do pleno desenvolvimento humano, a qual de acordo com o intelectual, estava intimamente relacionado com a educação artística (FELICIO, 2018).

Lunatcharski, atento às questões afetas à arte e sua função na educação, destacava que o desenvolvimento humano é inseparável da arte e da educação estética. Em sua autobiografia, afirmava que enquanto trabalhava como propagandista bolchevique e como comissário do povo para a educação, continuou suas atividades literárias, em particular as de dramaturgo. Escreveu uma série inteira de peças, uma parte das quais foram montadas e representadas. Foi autor de diversos trabalhos relativos à música, teatro, pintura, arquitetura, ética, estética, questões sobre a história do pensamento filosófico e revolucionário, política internacional, educação, religião e literatura (LUNATCHARSKI, 1988).

O intelectual defendia que a Arte está intimamente relacionada a todo o trabalho afeto à instrução e à formação humana, a qual não deve apenas formar o homem, sua personalidade, mas também formar a humanidade, a sociedade. Nas palavras de Lunatcharski (1988, p. 71-72):

Se continuarmos a repetir que devemos combater o analfabetismo, vulgarizar o saber científico, as artes, e contribuir para a escolha de homens de espírito criador, preocuparmo-nos com a educação técnica e física, já vedes que ilimitado campo de ação se abre diante de nós. Entretanto, não devemos deixar de estar conscientes de que a propaganda política deve penetrar tudo isso qual fio condutor vermelho [...].

O autor continua:

Para já, o marxismo procedeu a uma nova e profunda análise de toda a história da humanidade, a um reexame de todos os fundamentos da sociedade que nos cercam e obteve resultados a tal ponto enormes que podemos dizer: todo o conhecimento, toda a matéria científica pode ser ensinada de modo a fazer parte do edifício da concepção socialista do mundo. Podemos aí abrir um caminho partindo de toda a ciência. A partir de toda a ciência podemos penetrar no coração do edifício social [...] (LUNATCHARSKI, 1988, p. 71-72).

Lunatcharski (1988) ressaltava a relevância de as escolas oferecer, além dos conhecimentos científicos, formação cultural dos escolares. O princípio político que se firma é a edificação de uma sociedade comunista e a formação do novo homem em favor do seu pleno desenvolvimento, mediante o conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, a ciência e a arte.

Nessa perspectiva, a atenção atribuída aos desafios e êxitos alcançados na Rússia, assim como a proposta educacional elaborada por Lunatcharski (1988), contribuem para nossas reflexões para a Educação brasileira da atualidade, sobretudo no que se refere às questões econômicas e políticas, estabelecendo a necessidade de atentar-se à dinâmica da sociedade capitalista atual e suas implicações no âmbito educacional.

De acordo com o intelectual em questão, a concepção de formação que se deve considerar é o desenvolvimento, maximamente, das capacidades humanas. Para tal, deve receber uma formação geral, tornar-se um homem para o qual nada do que é humano lhe é alheio, para, assim, realizar suas escolhas, sejam pessoais ou profissionais, em favor do coletivo. A escola “deve dar à criança, ao adolescente, conhecimentos politécnicos, isto é, a assimilação, com a ajuda de exemplos, dos princípios de base, das leis fundamentais, dos processos essenciais do trabalho aperfeiçoado, cientificamente organizados” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 232).

Ao refletirmos sobre as contribuições dos escritos de Lunatcharski para a atualidade, compreendemos que a organização de procedimentos didático pedagógicos, priorizando o conhecimento científico e a arte, podem proporcionar uma aprendizagem e desenvolvimento que favoreçam a emancipação humana. Assim, reafirmamos a relevância e necessidade da formação de professores, inicial ou continuada, amparada no estudo dos clássicos (FELICIO, 2018). Consideramos que por meio dos estudos contínuos é possível planejarmos e reconduzirmos as intervenções pedagógicas, priorizando a ciência e a arte, com recursos aprimorados, que mobilizem o desenvolvimento intelectual, assim como o espírito solidário e coletivo dos estudantes, como propôs Lunatcharski.

Considerações finais

Como afirmado anteriormente, a proposta educacional elaborada por Lunatcharski (1988), assim como a atenção atribuída aos desafios e êxitos alcançados na Rússia naquele período, contribuem para refletirmos acerca da Educação brasileira da atualidade, sobretudo no que se refere às questões econômicas e políticas, estabelecendo a necessidade de considerar a dinâmica da sociedade capitalista atual e suas implicações no âmbito educacional.

Ao considerarmos o poder governamental, econômico e o conhecimento a luta da classe trabalhadora na atualidade, constatamos que a Educação é organizada para atender os objetivos do sistema capitalista, oferecer o mínimo para a classe trabalhadora visando à formação para o mercado, destacamos, por exemplo, na esfera econômica se expressa como a precarização do trabalho (ANTUNES, 2009; 2017). Dessa forma, ao compreendermos isso, rompemos com a ideia da ineficácia da educação atual, conforme os dados oficiais do governo; pelo contrário, ela é eficaz para atender e manter o capitalismo.

Lunatcharski (1988), em seu artigo intitulado “Premissas sociológicas da Pedagogia Soviética” afirmava que os escritos marxistas, sobretudo as premissas sociológicas, são significativos para a análise da sociedade e instrumento indispensável para mudá-la. Dessa forma, a finalidade da educação relaciona-se com o regime vigente, “[...] dos processos sociais gerais, e a sociedade marxista pode demonstrar que existe uma concordância total entre a instrução pública e o fim social para o qual ela se desenvolve e que ela serve” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 189).

O intelectual em questão, em seus artigos e discursos, postulava que a Educação tinha uma relação indissociável com as tarefas econômicas e políticas, especialmente nos primeiros anos do governo soviético, nos quais se buscava a constituição da sociedade comunista. Para tal, era necessário considerar os seguintes elementos, conforme pontuamos, o poder governamental, econômico e o conhecimento – ciência e arte; dessa forma, a luta da classe trabalhadora pela emancipação, isto é, uma tomada de consciência ao máximo, se edificaria (FELICIO, 2018).

Referências:

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, R. Da educação utilitária fordista à multifuncionalidade liofilizada. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017. São Luís do Maranhão: **Anais...** São Luís do Maranhão: UFMA, 2017. p. 1-15. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoa ntunes.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ANTUNES, R. Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: as formas da educação no modo de produção capitalista. **Germinar: Marxismo e Educação Em Debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 25-33, jun. 2009a.

ANTUNES, R. Trabalho Intermitente e uberização do trabalho limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 11-22.

- CHAVES, M. **Krupskaya**: uma pedagoga revolucionária. 2018. 21 p. Digitado.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Psicologia e Pedagogia.
- ESTEVAM, D. Um intelectual entre os bolcheviques, um bolchevique entre os intelectuais. In: LUNATCHÁRSKI, A. V. **Revolução, arte e cultura**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. p. 7-50.
- FELICIO, P. G. **Anatoli Vassilievitch Lunatcharski**: a Educação na Rússia Revolucionária (1917-1929). 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.
- FITZPATRICK, S. **Lunacharski y la organización soviética de la educación y de las artes (1917-1921)**. Tradução de Antonio J. Desmots. Madrid, Espanha: Siglo XXI de España Editores, 1977.
- FREITAS, C. R. de **O escolanovismo e a pedagogia socialista na União Soviética no início do século XX e as concepções de Educação Integral e Integrada**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2009.
- KRUPSKAYA, N. K. **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. Tradução de Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Fretas. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- LÉNINE, V. I. **A instrução pública**. Moscovo: Edições Progresso, 1981.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.
- LIUBLINSKAIA, A. A. **O desenvolvimento psíquico da criança**: dos 3 aos 7 anos. 3. ed. Trad. Luis Marques Silva. Lisboa: Editorial Estampa, 1973. Biblioteca Básica de cultura, 2.
- LOMBARDI, J. C. A Revolução soviética e a pedagogia histórico-crítica. In: ORSO, P. J.; MALANCHEN, J.; CASTANHA, A. P. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução**: 100 anos da revolução russa. Campinas: Armazém do Ipê, 2017. p. 73-100.
- LUNACHARSKY, A. V. **On literature and art**. Tradução de Ganushkin. Moscow: Progress Publishers, 1965.
- LUNACHARSKY, A. V. **Sobre la literatura y el arte**. Tradução de Ariel Bignami. Buenos Aires, Argentina: Axioma Editorial, 1974.
- LUNATCHARKI, A. V. **Artigos e discursos sobre a instrução e a educação**. Tradução de Filipe Guerra. Moscovo: Edições Progresso, 1988.
- LUNATCHARSKI, A. V. **A educação na Rússia revolucionária**. *Jornal Livro*, São Paulo, v.1, n. 10, p. 1-68 out. 2002.
- LUNATCHARSKY, A. V. **As artes plásticas e a política na URSS**. Tradução de João Paulo Borges Coelho. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.
- LUNATCHÁRSKI, A. V. **Revolução, arte e cultura**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LUNACHARSKY, A. V. Proclamação do comissário do povo para a educação. In: KRUPSKAYA, N. K. **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. Tradução de Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Fretas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 267-273.
- LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Arte Médicas, 1986.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MARX, K; ENGELS, F. **Sobre a literatura e a arte**. Tradução de Albano Lima. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1971.
- MENEZES, M. C. B.; FAUSTINO, R. C.; CHAVES, M. Movimentos sociais e conquista do ensino superior: a formação de pedagogos para a Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 2, n. 2, p. 750-772, jul./dez. 2017. Disponível em

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/4093/11930>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).

MOTTA, V.; EVANGELISTA, O.; CASTELO, R. Determinações do capital, empresariamento e educação pública no Brasil. **Germinar: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 1-8, abr, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/44475>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**. Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PRESTES, Z. R.; TUNES, E. Anatoli Vassilievitch Lunatcharski e os princípios da escola soviética. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 4, n. 6, p. 254-271, jan./jun. 2017.

TEPLOV, R. M. Aspectos Psicológicos Da Educação Artística. In: LURIA, A.; LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e Pedagogia**. II - Investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos. 2. ed. Tradução de: Maria Flor Marques Simões. Editorial Estampa: Lisboa, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Livro para professores. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Notas

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Integrante do grupo de estudos e pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação - <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7749225932783468> e do grupo de pesquisa e estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII) - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8433138424054924>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3817553997833678>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5946-9802>. E-mail: paulag_f@outlook.com.

² Pós-Doutorado em Educação. Docente associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora do grupo de pesquisa e estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII) - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8433138424054924>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3623759765067532>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8089-1450>. E-mail: mchaves@uem.br.

³ Pós-Doutorado em Educação. Docente adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação - <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7749225932783468>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8162047783765424>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3008-0887>. E-mail: jasmoreira@uem.br.

⁴ “Lunatcharski nasceu em 23 de novembro 1875, na cidade de Poltava, Ucrânia. Em 1978, aos três anos, mudou-se para Nijni Novgorod, aos cuidados do pai Aleksandr Ivanovitch Antonov (1829-1885), primeiro marido de sua mãe Aleksandra Iakovlevna Rostovtseva (1842-1914) [...]. Em suas recordações, conforme descrevem Prestes e Tunes (2017), Lunatcharski retrata seus pais como ativos e corajosos. Também lembra como era habitual, nas famílias nobres da intelectualidade que ainda pequeno apreciava, sentado no sofá até tarde da noite, Aleksandr Ivanovitch lendo para sua mãe obras de autores clássicos russos e estrangeiros, atento aos comentários de seu pai afetos à leitura. Durante sua infância, o Império Russo vivenciou as primeiras iniciativas de um processo revolucionário da classe trabalhadora” (FELICIO, 2018, p. 40). Desde jovem, atuou como militante e participava de forma significativa no movimento revolucionário de organização do novo regime.

⁵ O Narkompros (*Narodnyi Komissariat Prosveshcheniya*), substituindo a antiga estrutura ministerial, tinha como tarefa organizar as questões relativas à cultura e à instrução, o sistema educacional do país e as bases da nova escola soviética. As primeiras atribuições de Lunatcharski consistiram em reunir os membros que comporiam o Comissariado e ocupar o espaço físico do antigo Ministério de Educação Pública, fato que ocorreu no dia 18 de novembro de 1917. Eram membros Krupskaja, Pokrovski (1868-1932) nomeado adjunto do presidente, Lepshinskiy (1868-1944). Posteriormente, participaram intensamente das primeiras medidas, juntos aos educadores mencionados: Blonskiy (1884-1941); Menzhínskaia; Shatskiy (1878-1934); Pinkevich (1883-1937); Kalashnikov (1893-1962) e Pistrak (1888-1937). Após 1931, figura a participação de A. S. Makarenko (1888-1939), embora, desde o início da revolução, trabalhasse com as questões educacionais na Ucrânia. Krupskaja, era a essência do Comissariado, e de acordo com Lunatcharski, teve atuação fundamental em sua organização. Pokrovski, que fora membro do grupo Vperiod e tinha contribuído na organização das escolas de Capri e Bolonha, se tornou vice-comissário em maio de 1919. Além dos seus referidos companheiros de militância, contribuíram significativamente os artistas e escritores como Maiakovski, Meierhold, e Blok, assim como o movimento de cultura proletária, representado pela Proletkult (ESTEVAM, 2018; FITZPATRICK, 1977; FREITAS, 2009).

Recebido em: 15 de fev. 2022

Aprovado em: 19 de dez. 2022